09 | CAPÍTULO

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO EM ADULTOS JOVENS: EPIDEMIOLOGIA, FATORES DE RISCO E ETIOLOGIAS

José Vitor Sousa Ferreira

RESUMO

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) é tradicionalmente associado ao envelhecimento, mas sua ocorrência em adultos jovens, de 18 a 50 anos, vem aumentando em países desenvolvidos e em desenvolvimento (BOOT *et al*., 2020). Como esses pacientes têm longa expectativa de vida após o evento, as sequelas geram impacto prolongado sobre a funcionalidade, a vida produtiva e os sistemas de saúde. Além disso, o AVC no jovem é mais heterogêneo que no idoso quanto às causas, e esse grupo raramente é incluído em ensaios clínicos, o que limita as recomendações específicas de manejo (EKKER *et al*., 2018). **OBJETIVO:** Analisar as evidências sobre a epidemiologia, os fatores de risco e as principais etiologias do AVC isquêmico em adultos jovens. **MÉTODO:** Trata-se de revisão narrativa da literatura. Foram selecionados, por pertinência temática, estudos de coorte, estudos populacionais e revisões publicados entre 2009 e 2025. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos Estados Unidos, as hospitalizações por AVC isquêmico quase dobraram entre homens de 18 a 44 anos desde 1995, acompanhadas do aumento da prevalência de hipertensão, dislipidemia, diabetes, tabagismo e obesidade (GEORGE; TONG; BOWMAN, 2017). Estudos populacionais documentaram crescimento semelhante em países de média renda, incluindo aumento de 35% na incidência em Joinville, no Brasil; parte dos casos, porém, ocorre sem fatores de risco tradicionais, o que sugere a contribuição de fatores emergentes, como poluição do ar, estresse psicossocial e uso de drogas ilícitas (NEHME; LI, 2025). No registro de Helsinque, com 1.008 pacientes de 15 a 49 anos, os fatores de risco mais frequentes foram dislipidemia (60%), tabagismo (44%) e hipertensão (39%); as etiologias mais comuns foram cardioembolia (20%) e dissecção arterial cervicocefálica (15%), e um terço dos casos permaneceu com causa indeterminada

(PUTAALA *et al.*, 2009). Avanços recentes têm permitido identificar subgrupos de risco elevado, como os portadores de forame oval patente (EKKER *et al.*, 2018). **CONCLUSÃO:** O AVC isquêmico em adultos jovens é um problema crescente, com etiologias diversas e expressiva proporção de casos sem causa definida. A prevenção depende do controle precoce dos fatores de risco tradicionais e da investigação dos emergentes, enquanto a ausência de diretrizes específicas para essa população reforça a necessidade de estudos dirigidos ao seu manejo e prognóstico.

REFERÊNCIAS

BOOT, E. *et al.* Ischaemic stroke in young adults: a global perspective. **Journal of Neurology, Neurosurgery, and Psychiatry**, v. 91, n. 4, p. 411-417, 2020. DOI: 10.1136/jnnp-2019-322424.

EKKER, M. S. *et al.* Epidemiology, aetiology, and management of ischaemic stroke in young adults. **The Lancet Neurology**, v. 17, n. 9, p. 790-801, 2018. DOI: 10.1016/S1474-4422(18)30233-3.

GEORGE, M. G.; TONG, X.; BOWMAN, B. A. Prevalence of cardiovascular risk factors and strokes in younger adults. **JAMA Neurology**, v. 74, n. 6, p. 695-703, 2017. DOI: 10.1001/jamaneurol.2017.0020.

NEHME, A.; LI, L. The rising incidence of stroke in the young: epidemiology, causes and global impact. **International Journal of Stroke**, v. 21, n. 1, p. 14-23, 2025. DOI: 10.1177/17474930251362583.

PUTAALA, J. *et al.* Analysis of 1008 consecutive patients aged 15 to 49 with first-ever ischemic stroke: the Helsinki young stroke registry. **Stroke**, v. 40, n. 4, p. 1195-1203, 2009. DOI: 10.1161/STROKEAHA.108.529883.